

CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO/ANDAIMEGEM PARA A COMPREENSÃO DE CONCEITOS: UMA ANÁLISE DE UMA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CICLO III DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Iskaime da Silva Sousa (1); Francisco Jefferson Rolim (2).

(1) *Mestre em Linguagens e Letramentos pela UFCG – CAMPUS CAJAZEIRAS*; iskaime_prof@hotmail.com

(2) *Graduado em Licenciatura em Computação pela UEPB – CAMPUS PATOS*; jeff.rodri.23@gmail.com

Resumo: Todo o construto deste trabalho está ancorado em dois conceitos baseados na sociolinguística interacional - a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, traçada por Vygotsky em seus estudos sobre o desenvolvimento das crianças, a qual se refere ao espaço entre aquilo que o sujeito consegue fazer de modo independente e as funções que só consegue realizar com a mediação de alguém mais capaz e a teoria de Gumperz (1998) acerca das convenções de contextualização que seriam os traços linguísticos utilizados pelo falante para sinalizar o seu discurso – assim, as pistas de contextualização são utilizadas tendo em vista a monitoração da compreensão por parte dos ouvintes. A pesquisa aqui exposta tem como objetivo analisar as contribuições da Mediação/andaimagem para a compreensão de conceitos em uma aula de Língua Portuguesa, sobre variações linguísticas. O corpus para análise e resultados dos registros foi produzido a partir de gravação em áudio, em turma do ciclo III, referente ao 6º e 7º ano, modalidade EJA da ECIT “Professor Cícero Severo Lopes”, São Domingos – PB e transcrito a partir dos métodos de Marcuschi (1991) para a análise da conversação.

Palavras-chave: sociolinguística; interação; contextualização; língua portuguesa; EJA.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se caracteriza por uma história construída à margem das políticas públicas, e, portanto, marcada pela exclusão e estigmatizada nos âmbitos sociais. Quando um indivíduo não consegue o sucesso na idade certa no sistema educacional, é para esta modalidade que ele é direcionado. “O número de alunos repetentes ou com dificuldades tem aumentado e muitas instituições educacionais e ONGs têm tentado contribuir para garantir o acesso e a qualidade deste segmento escolar.” (SCHWARTZ, 2012, p. 12). Ainda a respeito das políticas da EJA, o documento base do MEC (2007, p.9) aponta:

[...] as políticas de EJA não acompanham o avanço das políticas públicas educacionais que vêm alargando a oferta de matrículas para o ensino fundamental, universalizando o acesso a essa etapa de ensino ou, ainda, ampliando a oferta no ensino médio, no horizonte prescrito pela Carta Magna. As lutas sociais têm impulsionado o Estado a realizar, na prática, as conquistas constitucionais do direito à educação, processualmente instaurando a dimensão de perenidade nas políticas, em lugar de ofertas efêmeras, traduzidas por programas e projetos.

Neste sentido, pensando na inserção dessa população de jovens e adultos excluídos nos diversos contextos sociais e profissionais, que a educação deve ser concebida de forma

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

ampla e plural nos diversos âmbitos de aprendizagem da EJA. Trata-se de promover um dos principais alicerces da formação humana: reconhecer a pluralidade de tempos, espaços e singularidades, onde nos constituímos humanos, culturais, sociais e cognitivos (ARROYO, 2005 apud GADELHA, 2009, p. 03).

A educação, nesta concepção, compreende o sujeito como um ser singular que reflete, cria, recria, constrói e organiza seus próprios conhecimentos através das interações sociais, aprendendo a aprender, tendo em vista a aprendizagem como processo de formação e desenvolvimento e análise de conceitos, numa abordagem sócio-interacionista da linguagem.

Nesta perspectiva, a pesquisa aqui exposta tem como objetivo analisar as contribuições da Mediação/andaimagem para a compreensão de conceitos em uma aula de Língua Portuguesa, sobre variações linguísticas, realizada no ciclo III (referente ao 6º e 7º ano), modalidade EJA da ECIT “Professor Cícero Severo Lopes”, São Domingos – PB.

Os estudos foram baseados nos aportes teóricos da Sociolinguística Interacional no âmbito escolar. Para a análise selecionamos o processo de andaimagem relacionado à interação professor/aluno em sala de aula, constituindo um conceito metafórico do auxílio visível ou audível (os andaimes) dado pelo professor como alguém mais experiente em relação ao aprendiz – aluno – (MAGALHÃES E MACHADO, 2012, P. 55) no processo de ensino/aprendizagem.

Segundo BORTONI-RICARDO & FERNANDES DE SOUSA ¹, há dois conceitos básicos incluídos nessa perspectiva: i) a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, cunhada por Vygotsky em seus estudos sobre o desenvolvimento das crianças, a qual se refere ao espaço entre aquilo que o sujeito consegue fazer de modo independente e as funções que só consegue realizar com a mediação de alguém mais capaz e ii) a teoria de Gumperz (1998) acerca das convenções de contextualização que seriam os traços linguísticos utilizados pelo falante para sinalizar o seu discurso – assim, as pistas de contextualização são utilizadas tendo em vista a monitoração da compreensão por parte dos ouvintes.

Por conseguinte, os eventos relacionados à andaimagem em sala de aula relacionam-se ao evento: iniciação-resposta-avaliação (IRA), o qual se configura pela fala do professor através de perguntas ou problematizações (iniciação), as respostas elaboradas pelos alunos (resposta) e, por fim, a avaliação ou correção dessas respostas.

¹ BORTONI-RICARDO, S. M.; FERNANDES DE SOUSA, M.A.. **Andaimes e pistas de contextualização:** um estudo do processo interacional em uma sala de alfabetização. Disponível em: <<http://www.observatorio.unesco.org.br/comum/view=itemacervo&cod=369>> Acesso em 18 de abril de 2016.

Neste sentido, os andaimes são estratégias que facilitam a aprendizagem, constituindo interação professor-aluno em sala de aula, sobretudo na forma de elaboração de prefácio de uma pergunta, de sobreposição da fala do professor à do aluno auxiliando-o na elaboração de seu enunciado, de sinais de retorno (backchanneling), comentários, reformulações, reelaboração e paráfrase e, principalmente, expansão do turno de fala do aluno. Tais estratégias permitem que o aluno “reconceptualize” o seu pensamento original, seja na dimensão cognitiva seja na dimensão formal. (BORTONI-RICARDO & FERNANDES DE SOUSA).

Logo, o professor, nesse processo de mediação, desempenha o papel de facilitador da aprendizagem, construindo “andaimes” necessários ao alcance dos objetivos da aula de língua portuguesa.

METODOLOGIA

O corpus da análise foi levantado na escola estadual de ensino fundamental e médio ECIT “Professor Cícero Severo Lopes”, em São Domingos – PB, com a transcrição de uma aula de Língua Portuguesa, no ciclo III. Esta escola, situada em um bairro periférico, atende alunos nos níveis fundamental e médio, na modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos. A vivência aconteceu no dia 11 de abril de 2018, e contou com a participação de 15 membros: uma professora e catorze estudantes, numa faixa etária entre 18 e 50 anos, no entanto, apenas sete vozes participaram de forma mais ativa na interação, enquanto as vozes restantes se mesclaram nos momentos em que as perguntas eram respondidas coletivamente. O objeto de análise foi a contribuição da mediação/andaimagem no processo de compreensão de conceitos.

A professora utilizou como recursos, além do quadro branco, uma folha de papel ofício com a letra de a música de Luiz Gonzaga “Asa Branca” e aparelho de som, no entanto, no que remete ao local de ação, a aula ocorreu dentro da sala habitual da turma e não houve mudança de organização espacial.

O corpus para análise e resultados dos registros foi produzido a partir de gravação em áudio, em turma do ciclo III (referente ao 6º e 7º ano), modalidade EJA da ECIT “Professor Cícero Severo Lopes”, São Domingos – PB e transcrito a partir dos métodos de Marcuschi (1991) para a análise da conversação. Desta forma, foram utilizados os seguintes grafemas:

P: professora;

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

A§: turma toda;

Ax: fala que, por estar em meio a muito barulho, não foi possível a identificação;

A1 – A7: falas de alunos;

Ap: parte da turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A professora inicia a aula retomando uma estratégia de controle do contexto ao falar aos alunos: **Pessoal lembra que na aula passada /.../**. Num claro processo de repetição com a finalidade de fazerem os alunos lembrarem o que havia sido estudado nas aulas anteriores.

Por conseguinte, a professora faz perguntas aos alunos na tentativa de motivá-los a recobrar o conhecimento sobre o conceito do conteúdo estudado: **Viram a diferença de língua e linguagem? /.../**. Numa estratégia de recuperação de informação, recordando um conceito anteriormente dado.

Logo depois a professora passa a evocar conceitos que identificam o tema falado anteriormente, nesse caso os conceitos de língua e de linguagem, fazendo a seguinte pergunta aos alunos: **o que é língua?** E os alunos passam a definir língua e linguagem retomando ideias exploradas na aula anterior:

...

A§: é um idio:ma'

P: ((ruídos))... muito be m'

A1: [é um idioma:']

A2: linguagem [é::

A1: [linguagem é /eh: peraí,

A3: linguagem é o processo pelo qual a gente fala

A2: [é o processo pelo qual as pessoas (interagem)

(+),

...

Durante a introdução da aula, a professora está ativando nos alunos o processo de reconceptualização, intimamente ligado ao termo conceptualização, que se refere ao processo de conceptualizar (desenvolver conceitos sobre algum tema). A inclusão do prefixo *re* - indica, portanto, que reconceptualização é o resultado de voltar a conceptualizar. Trata-se da prática que leva a pensar novamente algo para gerar conceitos diferentes sobre a temática. Nesse sentido, a professora tem como objetivo aperfeiçoar a sua tarefa de auxiliar de forma

(85) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

mais eficiente o processo de aprendizagem por meio da mediação/ andaimagem. O resultado deste processo se revela sob uma nova concepção sobre o tema estudado: **P: /.../ a linguagem pessoal' é o processo de comunicação, (+) e o objeto (+) eh: do qual a linguagem necessita é a língua'.**

O compartilhamento de saberes entre a professora e os alunos conduz à construção do conhecimento, em um movimento de retomada e ampliação, mediado conscientemente pela docente. No recorte abaixo, podemos observar mais recursos de andaimagem presentes em outros turnos de fala:

...

P: hu:m (+) muito bem, (+) a linguagem pessoal' é o processo de comunicação, (+) e o objeto (+) eh: do qual a linguagem necessita é a língua' (+) o nosso idioma, neste momento estamos nos comunicando através de qual língua”

P: exatamente' (+) língua portuguesa, (+) mas vejam só' vocês acham que: todo todas as pessoas que falam ((a voz fica rouca e baixa))português' falam exatamente iguais”

A5: Nã ::o,

P: por que”

A5: [[Porque nã:o,

A4 : [[depende da ENTONAÇÃ:O,

P: eh: (+) exatamente' também' (+) mas olhe (+) vejam bem' aula passada ((ruídos)) alguém aqui: não me lembro quem foi (+) perguntou' (afina a voz) professora por que é que as pessoas lá de São Paulo' lá no Sul/ eh:/ no Sudeste no Sul' falam diferente de nós” (+) por que que as pessoas riem da fala dos nordestinos”

A5: ... porque' (+) o povo não sab/ (+) eh: (+) que mud...’

P: acho que todos aqui já perceberam/ (+) eu acredito que já perceberam' que existe uma diferença entre a nossa fala e a fala dos paulistas' por exemplo' (+)

Ap: exis te'/(+)

A3: é verdade’

P: eh: (+) nós não falamos uma mesma língua”

A6: professora” ((ruídos)) (+) (incompreensível) (+) (parece que têm uma bomba chiano na boca),

...

Verifica-se no excerto da transcrição apresentada que a professora utiliza como estratégia de ensino o trabalho de andaimagem que, segundo Bortoni-Ricardo e Fernandes de Sousa, oferece um auxílio ao aprendiz de modo que, por meio da mediação(83) professora

oferece meios - visíveis ou audíveis - para que o aluno possa atingir uma compreensão conceitual, permitindo-lhe a produção de respostas corretas e pertinentes em situações semelhantes.

Para tanto, a professora inicia um evento de fala que se desenvolve a partir da avaliação das respostas dos alunos, seguindo o modelo tripartite: IRA (Iniciação - Resposta-Avaliação), de acordo com SINCLAIR; COULTHARD (1975), op. Cit. BORTONNI-RICARDO; FERNANDES DE SOUSA. Modelo observado quando a discente inicia com a ratificação da fala do aluno, seguida de uma pergunta: **P: exatamente' (+) língua portuguesa, (+) mas vejam só' vocês acham que: todo todas as pessoas que falam ((a voz fica rouca e baixa)) português' falam exatamente iguais?**

Ao considerar a resposta dos alunos **A5: Não::o**, segue com o trabalho de andaimagem, para que os alunos justifiquem o reconhecimento de que os falantes de língua portuguesa falam de diferentes modos, por meio da indagação **P: por que"** Nesse momento, parte dos alunos não consegue verbalizar uma justificativa, constatação comprovada pela resposta **A5: Porque não:o**, todavia, um dos alunos infere que **A4: depende da ENTONAÇÃO:O**,

A professora segue com a confirmação da resposta do aluno, desenvolvendo a expansão do turno de fala do discente indicando a complementação da ideia exposta, realizando a retomada de um questionamento levantado em uma aula anterior: **P: eh: (+) exatamente' também' /.../ vejam bem' aula passada ((ruídos)) alguém aqui: não me lembro quem foi (+) perguntou' (afina a voz) professora por que é que as pessoas lá de São Paulo' lá no Sul/ eh:/ no Sudeste no Sul' falam diferente de nós" (+) por que que as pessoas riem da fala dos nordestinos"**

Nessa etapa do processo, a professora expõe esse questionamento utilizando-se de pistas de contextualização prosódicas imitando a fala de um aluno ao afinar a voz, enfatizando a rememoração do evento de fala vivido anteriormente.

As estratégias empregadas pela docente conduzem ao reconhecimento da existência da variação linguística, confirmada pela resposta: **A5: ... porque' (+) o povo não sab/ (+) eh: (+) que mud...'** . Reconhecimento reforçado pela professora através de um exemplo: **P: acho que todos aqui já perceberam/ (+) eu acredito que já perceberam' que existe uma diferença entre a nossa fala e a fala dos paulistas' por exemplo' (+)**

Ao introduzir a exemplificação, a professora associa uma ideia abstrata acerca da variação linguística para um plano concreto, proporcionando a constatação de que existe uma diferença no modo de falar entre paulistas e nordestinos:

Ap: existe'/(+)

A3: é verdade’

Reconhecimento confirmado pela resposta dos alunos e pela identificação de características prosódicas relacionadas à variedade linguística empregada pelos paulistas, como se pode verificar em: **A6: professora ((ruídos)) (+) (incompreensível) (+) (parece que têm uma bomba chiano na boca).**

Segundo Lopes e Silva (2010), a associação apresenta-se como um dos aspectos a serem considerados para a memorização ligada a uma aprendizagem significativa, na busca de compreender o que está sendo estudado, associando as ideias a serem compreendidas a um contexto familiar, como a professora o fez conduzindo os alunos a perceberem as diferenças linguísticas existentes entre os nordestinos, comunidade de fala na qual os alunos se inserem, e os paulistas, comunidade que é conhecida, principalmente devido ao fluxo migratório vivido do Nordeste para o Sudeste, colocando em contato direto comunidades de fala que representam essas regiões.

No trecho que segue, a professora utiliza em seu turno de fala um recurso de andaimagem, ao acatar as contribuições do aluno referentes às gírias, uma vez que são apropriadas para a pergunta realizada. Por conseguinte, expande o turno, reconceptualizando a ideia, transferindo-a de plano abstrato para o concreto, ao contextualizar o questionamento utilizando exemplificações de novelas e filmes que podem ter personagens com variante regional, contexto que se relaciona de maneira mais próxima à experiência cotidiana dos alunos: **P: ((rápido)) mas é verdade pessoal’ (2.0) parece engraçado porque (+) eh: (incompreensível) quanto mais for do / (+) pessoal’ quando nós assistimos a um filme’ (+) a uma NOVELA que retrata a fala nordestina’ (+) nós achamos engraçado’ (barulho) só que nós falamos exatamente assim, /(2.1) não por muito tempo’.**

É possível perceber que a maioria consegue inferir a informação e exemplificar a partir da contextualização feita pela professora: **Ax: Ê:: lasque:ra /.../,** identificando o caráter caricatural sobre o qual os personagens são mostrados, ao diferenciar suas falas da variante de sua localidade rural: **A4: aquele personagem da globo da novela (incompreensível) pois o povo lá: lá do sítio num fala desse jeito não’.**

Neste momento, a professora utiliza o recurso de andaimagem ao explicar, valendo-se do universo linguístico do aluno, porque esse exagero acontece, conduzindo-os ao entendimento de que a novela é apenas ficção. Mais uma vez, a professora remete à convenção de contextualização prosódica, mudando a entoação de voz, e à retomada de turno.

...

P: (alteando a voz) é porque às vezes' ((barulho)) (+) às vezes' as pessoas ao retratarem' / (+) porque ((afinando a voz)) quem faz novelas'' (+) as pessoas lá do Sul' do Sudeste' /(+)
a maioria' /(+)
eles não sabem falar exatamente a nossa realidade, então eles tentam da melhor forma possível representar a nossa fala' (+) a nossa cultura' (+) o nosso jeito através da novela' dos filmes, (+) então por isso que:: nós encontramos uma:: certa:' um certo exagero, (2.0) às vezes a gente diz (imitando a voz de aluno falando) nãñ' eu num falo assim não, (+) a gente não fala assim não',/ (+) (volta ao tom de voz normal) então isso acontece porque eles não fazem parte da nossa realidade linguística' então eles sonham' (+) eles imagi:nam que nós falamos assim, /.../

...

Na sequência, a professora acrescenta o conceito de variação linguística e, segue o percurso didático com uma abordagem sobre o preconceito em relação às várias formas de falar, sempre com o cuidado de adequar sua linguagem ao nível do aluno: **P:** **isso pessoal é (+) essas essas diferenças do jeito de falar são as variedades linguísticas' (+) são as variações linguísticas /.../.** Nesta altura, a professora finaliza sua explanação acerca do conceito de variação linguística, afirmando que todas as pessoas falam do modo como acham melhor:

...

P: pronto, (+) elas estão se comunicando da maneira que elas acham melho:r (+) por falta de estu:do conhecime:nto'/ não sei'/ mas ela não está falando errado' (+) okay''

Ax: ei' professora, (+) do jeito que que eles acha a língua da gente diferente da gente' (+) a gente também acha diferente dos deles falar (+)...

P: com certeza, porque é um ponto de vista deles, (+)

porque
varia...

 assim eles lá tem **Ax:**

P: jeito de falar' e nós temos o nosso/ (+) então quando eles estão aqui: tanto eles estranham a nossa quando nós estranhamos as deles, (+) isso é normal,

A3: que nem o inglês né' professora''

Neste turno, a professora dispõe do andaime de ratificação, uma vez que a contribuição do aluno não foi rejeitada, mas ponderada e reafirmada por ela, que com um comentário, chamou a atenção novamente para o estudo em questão: **P:** **é (+) o inglês também tem suas variações'/ (+) mas vamos nos apegar a português, /.../.**

Em suma, é possível perceber que houve uma preocupação da professora em ser facilitadora da aprendizagem, uma vez que utilizou estratégias de mediação/andaimagem que ajudaram os alunos a reconceptualizar seu raciocínio, ampliando-o, utilizando exemplo que

transitaram sempre do campo teórico para o empírico, aproximando o universo enciclopédico do universo cotidiano do aprendiz.

CONCLUSÕES

Após analisar o processo de mediação desenvolvido pela professora em uma aula de língua portuguesa, verificou-se o trabalho de andaimagem realizado segundo o modelo tripartite IRA: Iniciação – Resposta- Avaliação, para a compreensão de conceitos e o desenvolvimento do processo de reconceptualização.

O trabalho de andaimagem explorado pela docente partiu da iniciação por meio de questionamentos que evocaram respostas dos alunos submetidas à expansão de seus turnos durante a avaliação.

Desse modo, o trabalho de mediação analisado valorizou as respostas dadas pelos alunos, configurando uma interação positiva entre professora e alunos, segundo a qual a docente considera a participação dos discentes, retomando ideias, conceitos, constatações, expandindo os seus turnos de fala, propiciando o compartilhamento de saberes para a construção do conhecimento, apontando pistas de contextualização, em um processo em que são perceptíveis as contribuições da mediação/andaimagem para a promoção da reconceptualização.

Por meio da saturação da apreciação do corpus selecionado, atendeu-se ao propósito deste estudo de analisar as contribuições do trabalho de mediação/ andaimagem, de modo a reconhecer a relevância dessa abordagem no processo de ensino e aprendizagem, conduzindo à necessidade do uso consciente por parte do professor para que se possa explorar as potencialidades dos docentes, considerando seu conhecimento prévio, acompanhando as etapas da construção dos saberes e sobre elas intervindo, até atingir os objetivos pretendidos, consolidando uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, S. M.; FERNANDES DE SOUSA. M. A. **Andaimes e pistas de contextualização: um estudo do processo interacional em uma sala de alfabetização.** Disponível em: [http://www.stellabortoni.com.br%2Findex.php%2Fprojetos%2FprojetoIef%2Fcategory%2F11-artigos%3Fdownload%3D81%3Aandaimes-e-pistas decontextualizao-bortoni-ricardo-sm-e-souza-maria-alice-f.-in.-tacco-maria-carmen-org-](http://www.stellabortoni.com.br%2Findex.php%2Fprojetos%2FprojetoIef%2Fcategory%2F11-artigos%3Fdownload%3D81%3Aandaimes-e-pistas-decontextualizao-bortoni-ricardo-sm-e-souza-maria-alice-f.-in.-tacco-maria-carmen-org-)

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

2006&ei=0jNhVLPMK7T_sATGw4BQ&usg=AFQjCNHfgGSUygW_QQwSVsdYJtGuSXOyig&bvm=bv.7. Acesso em: 18/04/2016.

GUMPERZ, J. **Convenções de contextualização**. In: RIBEIRO, B. T e GARCEZ, P. M. (Orgs) Sociolinguística Interacional. Porto Alegre: Age, 1998.

LOPES, José; SILVA, Helena Santos. **O professor faz a diferença**. Lisboa: LIDEL, 2010. Pág.135-220.

MAGALHÃES, Rosineide; MACHADO, Veruska Ribeiro. Leitura interação no enquadres de protocolos verbais. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris (orgs). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática; 1991.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.